

MERCADO DE PESCADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

Prof. Fábio Hissa Vieira Hazin (Dr)

Prof. Eudes de Souza Correia (Dr)

Engº Pesca Dráusio Pinheiro Vêras

Engº Pesca Albino Luciani Gonçalves Leal

Recife, 2004

SUMÁRIO

1. RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

- 1.1. Aspectos Físicos
- 1.2. Aspectos Sócio-econômicos

2. PRODUÇÃO DE PESCADO NO ESTADO DE PERNAMBUCO E RMR

- 2.1. Frota Pesqueira
- 2.2. Produção Pesqueira
- 2.3. Principais Espécies Desembarcadas
- 2.4. Comercialização

3. A VENDA NO ATACADO

- 3.1. Atacadistas
 - 3.1.1. Pescado Congelado
 - 3.1.2. Pescado Seco Salgado
 - 3.1.3. Disponibilidade de Gelo
- 3.2. Indústria de Processamento
- 3.3. Importações e Exportações

4. O COMÉRCIO VAREJISTA

- 4.1. Supermercados
- 4.2. Mercados Públicos
 - 4.2.1. Mercado de São José
 - 4.2.2. Mercado da Madalena
- 4.3. Feiras Livres
- 4.4. Bares e Restaurantes

5. CONSUMO DE PESCADO EM RECIFE

- 5.1. Preços

6. CONCLUSÕES E OPORTUNIDADES

MERCADO DE PESCADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

1. RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA

O Estado de Pernambuco, no qual se localiza, em sua franja litorânea, o Recife e sua Região Metropolitana, está situado na parte centro-leste da Região Nordeste brasileira, limitando-se com os Estados da Paraíba e do Ceará ao norte; com o Estado do Piauí a oeste; com os Estados de Alagoas e Bahia ao sul e com o Oceano Atlântico a leste (Figura 1).



Figura 1. Região Nordeste do Brasil.

1.1 Aspectos Físicos

O clima predominante no Estado e, por consequência, na cidade do Recife, é caracterizado como tropical, apresentando gradual diminuição em suas temperaturas conforme se avança do oeste, onde o ar é seco, para o litoral, onde se encontra alta umidade relativa do ar. As temperaturas médias anuais registradas para o território variam de 26 a 31°C. Os índices pluviométricos apresentados são inferiores a 500mm no interior do Estado e variam em torno de 1500mm em sua região litorânea.

Dadas as variações climáticas do Estado, sua diversificação vegetal dispõe-se entre o mangue e a floresta tropical, situados mais próximos ao litoral, e a caatinga, situada no

interior do território, com clima caracterizado como semi-árido (Sertão). Há entre estas duas regiões, uma área de transição, conhecida como Agreste. Na vegetação de caráter tropical, na Zona da Mata, predominam conjuntos vegetais como os coqueirais. Os principais rios que servem o Estado são o São Francisco (na região limítrofe com a Bahia), Una, Pajeú, Moxotó, Jaboatão, Ipojuca e Capibaribe.

A maior parte do território de Pernambuco é compreendida por regiões de planalto com terrenos de formação predominantemente cristalina, localizadas nas porções centrais do Estado. As planícies ocupam a faixa de terras litorâneas, onde há a ocorrência de lagos, várzeas, regiões estuarinas e praias.

1.2 Aspectos Sócio-econômicos

Composto por 184 municípios e o território de Fernando de Noronha, Pernambuco é o 19º maior estado brasileiro, com uma área de 98.281 km² (1,15% do território nacional), assumindo também a 5ª colocação em número de habitantes, com uma população de 7.399.131 pessoas, das quais 67% ocupam áreas urbanas. A densidade demográfica do Estado é de aproximadamente 75 habitantes por quilômetro quadrado.

A distribuição da população do Estado por faixas etárias resume-se à Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição em faixas etárias da população do Estado de Pernambuco.

Faixa Etária	População (%)
0 a 14 anos	36,9
15 a 59 anos	55,3
Acima de 60 anos	7,8

Pernambuco é o segundo Estado em desenvolvimento industrial na Região Nordeste. A indústria estadual tem destacada importância econômica nos setores de alimentos, de produtos químicos, metalurgia, materiais eletrônicos, artigos têxteis, fertilizantes, cimento e destilarias de álcool e açúcar. Também merecem destaque a mineração de calcário e gipsita e o turismo.

Entre as atividades agropecuárias, destacam-se os cultivos de abacaxi, arroz, algodão, banana, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mandioca, milho, sisal, tomate, uva, laranja e a criação de bovinos, suínos, caprinos e aves.

A principal cidade pernambucana é Recife, a capital do Estado. Recife surgiu de um núcleo de pescadores que se instalou na foz dos rios Capibaribe e Beberibe, quando Olinda ainda era sede da capitania de Pernambuco. Com a invasão holandesa, a sede foi transferida para o Recife, que se tornou sede do governo holandês no Brasil.

Recife foi elevada à categoria de cidade em 1823 e, em 1827, tornou-se capital da província de Pernambuco. Oficialmente, a criação do município de Recife está datada de 19 de novembro de 1709.

Localizada na latitude 8° 04' 03" S e longitude 34° 55' 00" W e a 4 metros de altitude, a cidade do Recife possui 217,5 km² e uma população estimada em 1.422.905 de habitantes. Recife ocupa posição estratégica em relação às diversas regiões brasileiras e outros países, razão pela qual se tornou uma das principais portas de entrada no País, na rota dos transportes aéreos, terrestres e marítimos nacionais e internacionais (Tabela 2).

Tabela 2. Distâncias entre Recife e algumas capitais brasileiras.

Capital	Distância (km)
Brasília (DF)	2.220
Fortaleza (CE)	788
João Pessoa (PB)	135
Maceió (AL)	245
Natal (RN)	288
Rio de Janeiro (RJ)	2.338
Salvador (BA)	829
São Paulo (SP)	2.716

Em 1973 foi criada, pelo Governo Federal, a Região Metropolitana do Recife (RMR) com o objetivo de facilitar a administração de desenvolvimento das cidades circunvizinhas do Recife. A RMR é composta por 14 municípios: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata (Figura 2), totalizando 2.768,4 km² (Figura 3).

A população residente na RMR totaliza 3.337.565 pessoas, correspondendo a 45,1% da população total do Estado (Tabela 3), com a predominância de pessoas na faixa etária de 10 a 19 anos (21,4%) (Tabela 4).

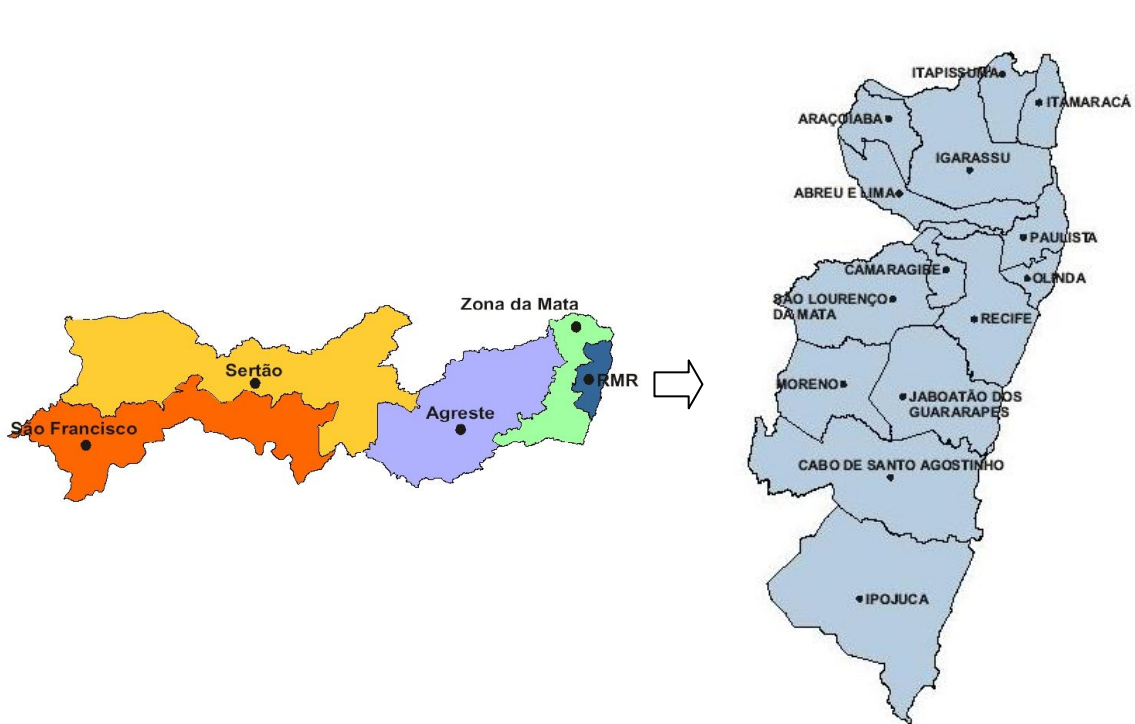


Figura 2. Regiões do Estado de Pernambuco e os municípios da Região Metropolitana do Recife.

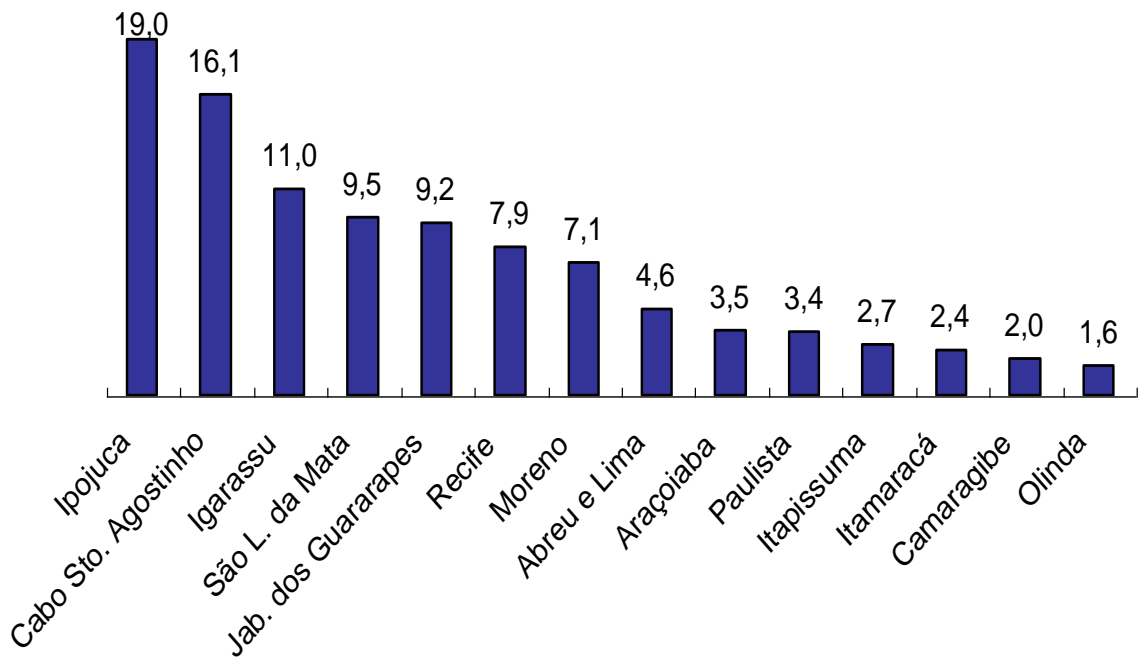


Figura 3. Participação percentual de cada município na área total da RMR.

Tabela 3. População total dos municípios da RMR e percentuais de homens, mulheres, população urbana e rural.

Município	População				
	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Recife	1.422.905	46,5	53,5	100,0	0,0
Jaboatão dos Guararapes	581.556	47,8	52,2	97,8	2,2
Olinda	367.902	46,8	53,2	98,0	2,0
Paulista	262.237	47,7	52,3	100,0	0,0
Cabo de Santo Agostinho	152.977	49,2	50,8	87,9	12,1
Camaragibe	128.702	48,6	51,4	100,0	0,0
São Lourenço da Mata	90.402	49,0	51,0	92,4	7,6
Abreu e Lima	89.039	48,4	51,6	87,3	12,7
Igarassu	82.277	48,9	51,1	92,1	7,9
Ipojuca	59.281	49,5	50,5	68,0	32,0
Moreno	49.205	49,2	50,8	77,8	22,2
Itapissuma	20.116	48,9	51,1	81,2	18,8
Itamaracá	15.858	54,3	45,7	81,5	18,5
Araçoiaba	15.108	50,1	49,9	82,4	17,6

Tabela 4. Estruturação por faixa etária (em anos) da população dos municípios da RMR.

Município	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	≥ 80
Recife	16,8	19,6	18,6	15,8	12,0	7,7	5,1	3,1	1,2
Jab. dos Guararapes	19,1	20,7	19,5	16,1	11,4	6,8	3,9	1,9	0,8
Olinda	17,2	19,7	19,0	15,8	11,5	7,9	5,1	2,8	1,0
Paulista	17,3	20,2	19,1	16,3	12,8	7,6	3,9	2,1	0,8
Cabo Sto. Agostinho	20,3	22,4	19,7	14,6	10,2	6,3	3,8	2,0	0,8
Camaragibe	18,8	20,2	20,3	15,5	10,8	7,1	4,4	2,0	0,9
São L. da Mata	20,2	22,4	18,9	14,3	10,2	6,8	4,2	2,2	0,9
Abreu e Lima	18,7	21,2	19,2	15,7	11,4	6,8	4,0	2,2	0,9
Igarassu	20,4	21,6	19,5	15,2	9,9	6,3	4,0	2,1	0,9
Ipojuca	22,9	23,7	19,6	13,4	8,4	5,6	3,9	1,8	0,7
Moreno	19,2	21,9	19,1	14,5	10,4	6,7	4,7	2,6	1,0
Itapissuma	22,5	22,9	18,9	13,5	9,3	6,0	3,7	2,3	1,0
Itamaracá	19,0	19,3	21,6	16,9	10,4	6,5	3,6	2,0	0,8
Araçoiaba	23,1	24,2	17,8	13,6	8,4	5,6	4,0	2,3	1,0

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio em 2000 para os municípios constituintes da RMR foi de 0,72, resultante de um aumento de 12,1% em relação a 1991. Neste mesmo período, o município de Araçoiaba apresentou o maior percentual de aumento (20,9%), atingindo 0,62, mas ainda permanecendo como o mais baixo da região. O município que menos evoluiu neste aspecto foi Paulista (7,9%), embora tenha apresentado um dos maiores IDH para a RMR em 2000 (Tabela 5).

Tabela 5. Índice de Desenvolvimento Humano dos municípios da RMR, em 2000.

Município	IDH
Recife	0,80
Paulista	0,80
Olinda	0,79
Jaboatão dos Guararapes	0,78
Abreu e Lima	0,75
Camaragibe	0,75
Itamaracá	0,73
Cabo de Santo Agostinho	0,71
Igarassu	0,71
Moreno	0,70
São Lourenço da Mata	0,69
Itapissuma	0,67
Ipojuca	0,64
Araçoiaba	0,62

O Produto Interno Bruto (PIB) da RMR é composto pelos setores agropecuário, comércio, indústria e serviços (Figura 4). Os municípios de Camaragibe, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes e Moreno apresentaram em 1996 um PIB fundamentado em atividades agropecuárias, enquanto as atividades relacionadas à prestação de serviços foram predominantes para os municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata.

A participação da indústria na composição do PIB obteve maior destaque no município de Paulista, onde foi responsável por 13,2%. A maior participação do comércio na formação do PIB municipal foi percebida em Itamaracá, onde correspondeu a 4,4%.

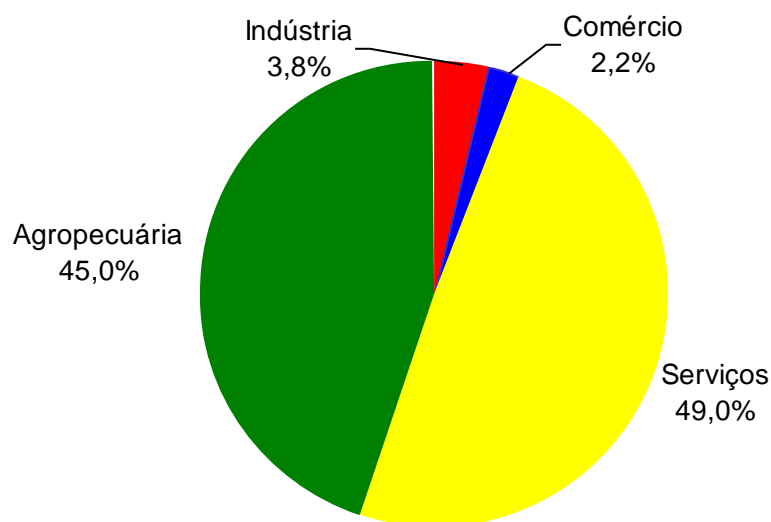


Figura 4. Composição setorial do PIB da RMR, em 1996.

Neste mesmo ano (1996), o PIB da RMR atingiu US\$ 12,5 bilhões dos quais apenas a Capital do Estado foi responsável por 62,5%, seguida pelos municípios de Jaboatão dos Guararapes e Olinda, que participaram com 9,8 e 8,1%, respectivamente.

Considerando a população economicamente ativa, apenas 2,4% das pessoas residentes na RMR ocupam-se em atividades de agropecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca, diferentemente do que ocorre em Camaragibe, onde este percentual atinge 17,8 pontos (Figura 5).

Quando analisados os dados referentes à indústria extrativa, de transformação e da construção, este valor alcança 34,6%, obtendo destaque o município de Ipojuca, onde o setor abrange 67,2% da população municipal economicamente ativa.

Apenas 0,5% dos trabalhadores da RMR ocupa-se da produção e distribuição de eletricidade, gás e água, valor este que sobe a 2,18% quando se analisa isoladamente o município de Recife.

Referindo-se ao comércio, transporte, armazenagem e comunicação, são empregados 23,9% dos trabalhadores da RMR e 33% apenas no município de Jaboatão dos Guararapes.

Os setores financeiro, imobiliário e de serviços prestados a empresas empregam 12,6% da população economicamente ativa, enquanto que no município de Abreu e Lima este índice eleva-se a 38,9%.

Administração pública, defesa e seguridade social ocupam 16,7% dos trabalhadores e 38,8% no município de Moreno.

O município de Olinda apresenta 27,8% do total dos trabalhadores municipais empregados em atividades de educação, saúde e serviços sociais, valor superior ao encontrado para a RMR (9,5%).

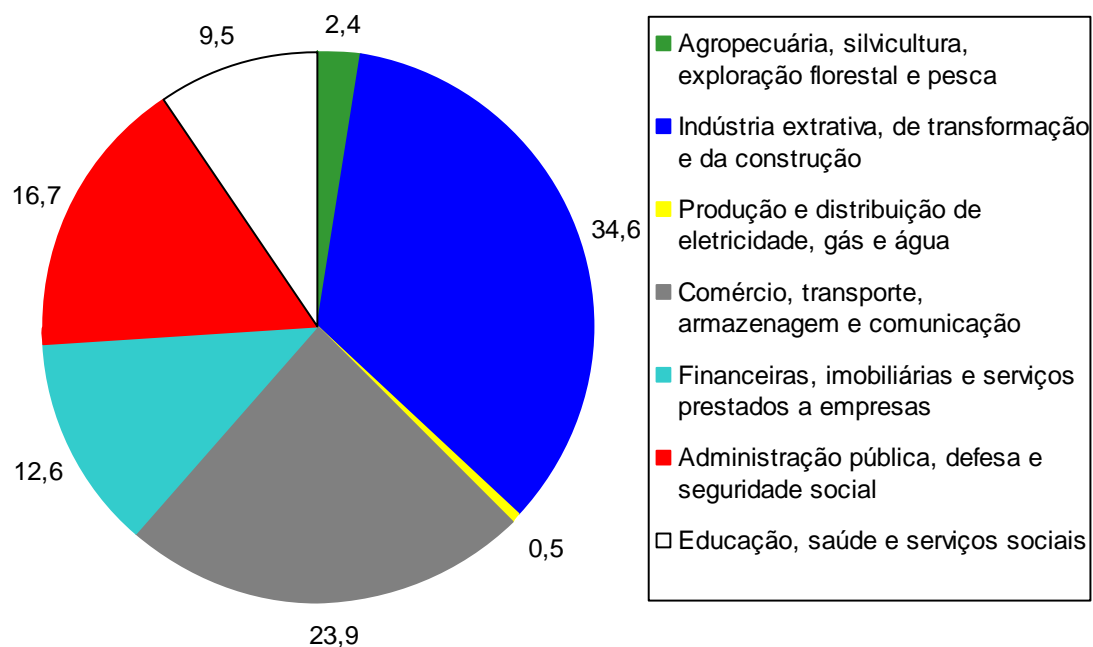


Figura 5. Percentual de empregados em unidades locais registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, por setor de atividade, na Região Metropolitana do Recife.

2. PRODUÇÃO DE PESCADO NO ESTADO DE PERNAMBUCO E RMR

O litoral do Estado de Pernambuco possui 187 km de extensão, ao longo dos quais se encontram distribuídos 15 municípios e 33 comunidades pesqueiras. Ao norte de Recife encontram-se seis municípios: Goiana, Itapissuma, Itamaracá, Igarassu, Paulista e Olinda; enquanto ao sul, estão presentes oito municípios: Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande. Dos municípios costeiros, Goiana, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande não compõem a RMR. O litoral é caracterizado pela presença de manguezais e recifes costeiros, ecossistemas conhecidos por sua grande riqueza e diversidade, e dos quais provém a maioria das espécies exploradas pela pesca.

Os dados abaixo relativos à frota pesqueira e à produção, foram consultados no *site* do IBAMA (www.ibama.gov.br), sendo o diagnóstico mais recente para o ano de 2001.

2.1. Frota Pesqueira

A frota que desembarcou pescado em Pernambuco em 2001 foi composta por 2.457 unidades (IBAMA, 2002), observando-se um aumento de 23,8% em relação a 2000. A frota é constituída na sua maioria por embarcações artesanais, as quais se subdividem em 817 canoas (32,9%), 629 jangadas (25,6%) e 652 barcos motorizados (27,5%), além de 359 não identificados (14,6%) (Figura 6). Composição semelhante é encontrada na RMR. As embarcações são, em geral, de pequeno porte, entre 8 e 12 m de comprimento, com menos de 20 TBA (tonelagem bruta de arqueação), casco de madeira, propulsão à vela, remo e motor (Tabela 6). Há uma predominância de embarcações com propulsão à vela (canoas e jangadas), no litoral norte, enquanto que os barcos motorizados concentram-se mais em Recife e no litoral sul (IBAMA, 2001). O sistema de conservação do pescado é, em geral, bastante simples, constituído normalmente de caixas de isopor com gelo em barras ou escamas. Realizam viagens de curta duração (1 a 2 dias), exceto por 13 embarcações atuneiras que eventualmente desembarcam no porto de Recife. O número de barcos em operação no Estado de Pernambuco, em 2001, oscilou, ao longo do ano, entre 1.713 (janeiro) e 1.783 unidades (outubro) (Figura 7). Ao longo dos anos, o desenvolvimento tecnológico dos equipamentos empregados na pesca tem sido muito reduzido, restringindo-se, praticamente, à aquisição por um pequeno número de embarcações de GPS, ecossonda e rádio, a partir de 1998, através de financiamentos do Banco do Nordeste e outras instituições financeiras.

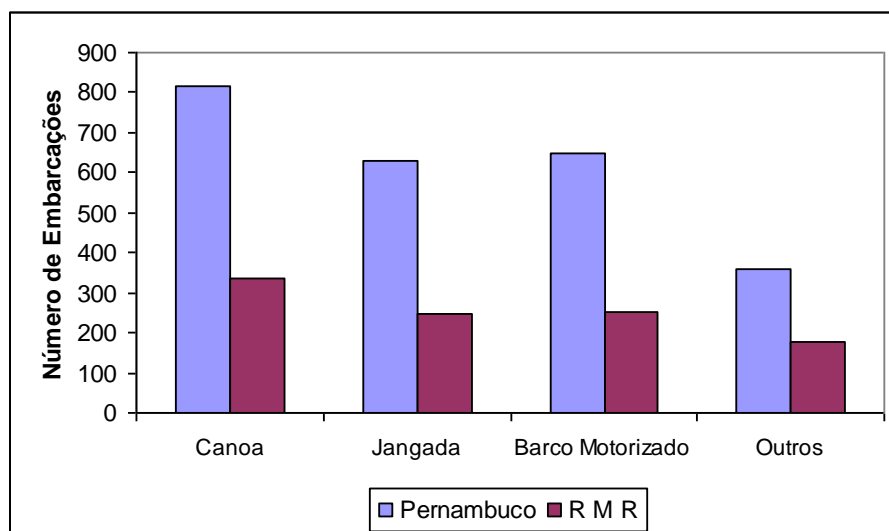


Figura 6. Tipos de embarcação atuantes no Estado de Pernambuco e na Região Metropolitana de Recife, em 2001.

Tabela 6. Distribuição média mensal das embarcações em operação por aparelho de pesca no Estado de Pernambuco, em 2001.

Aparelho de Pesca	Média mensal	% Total
Arrastão de praia	5,0	3,0
Caçoeira	68,5	3,8
Caçoeirinha	17,1	1,1
Coleta manual	378,2	23,7
Compressor	11,1	0,7
Compressor/Peixe	1,1	0,1
Covo peixe	94,2	3,4
Curral	48,5	3,0
Linha de vara	27,7	1,7
Linha	435,25	26,5
Mangote	113,9	7,1
Mangote do alto	2,3	0,1
Manzua	1,1	0,1
Mergulho livre	25	1,6
Mista *	2,3	0,1
Rede de arrasto	43	2,7
Rede de cerco	73,6	4,6
Rede de espera	198,25	12,4
Tarrafa	54	3,4
Total	1.600,2	100

* Pesca realizada com mais de um aparelho, de forma simultânea.

A força de trabalho que se dedica à pesca no Estado é de aproximadamente 11.000 pescadores. Vários apetrechos de pesca são utilizados, sendo o mais comum, em todos os meses do ano, a rede de espera, além da coleta manual, para a cata de mariscos, siris e caranguejos (Tabela 7).

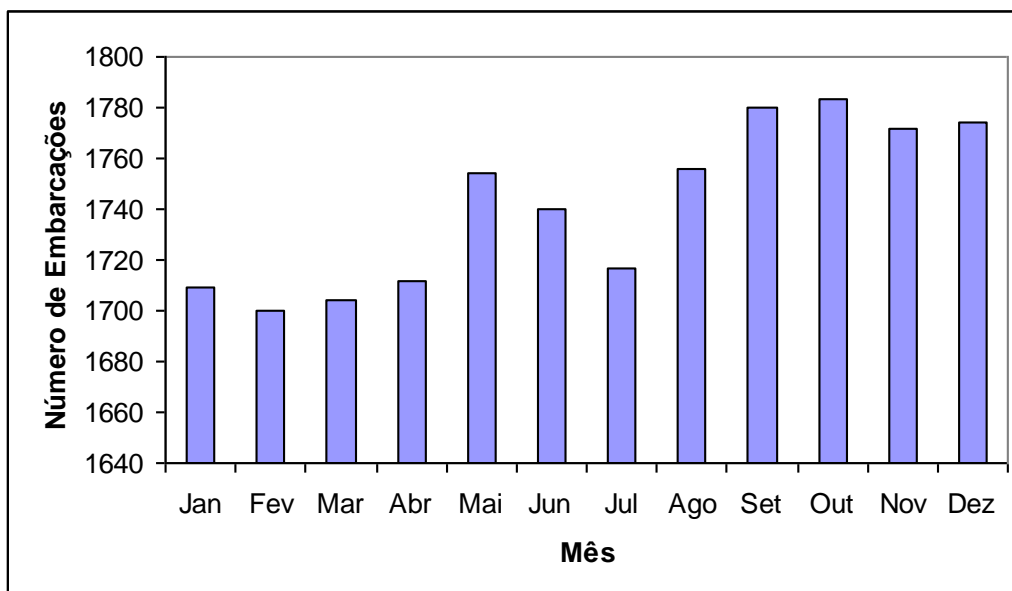


Figura 7. Distribuição mensal das embarcações atuantes em Pernambuco, em 2001.

Tabela 7. Distribuição média mensal das embarcações em operação por tipo de propulsão no Estado de Pernambuco (PE) e na Região Metropolitana do Recife (RMR), em 2001.

Propulsão	Tipo de Embarcação	PE		RMR	
		Média mensal	% Total	Média mensal	% Total
	Coleta manual	482,2	25,0	18,5	15,9
Remo/vela	Canoa	577,2	29,8	28,1	28,1
	Jangada	433,5	22,3	22,3	22,3
Subtotal		505,3	77,1	68,9	66,3
Motor	Barco pequeno	143,7	7,5	12,6	12,6
	Barco médio	295,8	15,2	21,0	21,0
	Barco grande	3,75	0,2	0,2	0,1
Subtotal		443,3	22,9	33,8	33,7
Total		1.430,8	100,0	121,2	100,0

2.2. Produção Pesqueira

O Estado de Pernambuco no ano de 2001 teve uma produção total desembarcada de 4.436,9 t, com a sua quase totalidade oriunda da pesca artesanal. Deste total, os municípios da RMR foram responsáveis pela captura de 2.623,9 toneladas de pescado (59,1%).

A produção pesqueira do Estado nos últimos 10 anos apresentou pouca variação, oscilando entre 4.000 e 5.000 t (Figura 8), com uma tendência de decréscimo nos dois últimos anos. Pernambuco apresentou um crescimento entre os anos de 1996 a 2000, sendo observado um decréscimo para o ano de 2001.

Comparando-se a produção do ano de 2000 (5.439,0 t) com 2001 (4.436,9 t), observa-se um decréscimo significativo na pesca artesanal, por volta de 18,4% e um aumento substancial na ordem de 31,4% na pesca industrial (Tabela 8) (IBAMA, 2002).

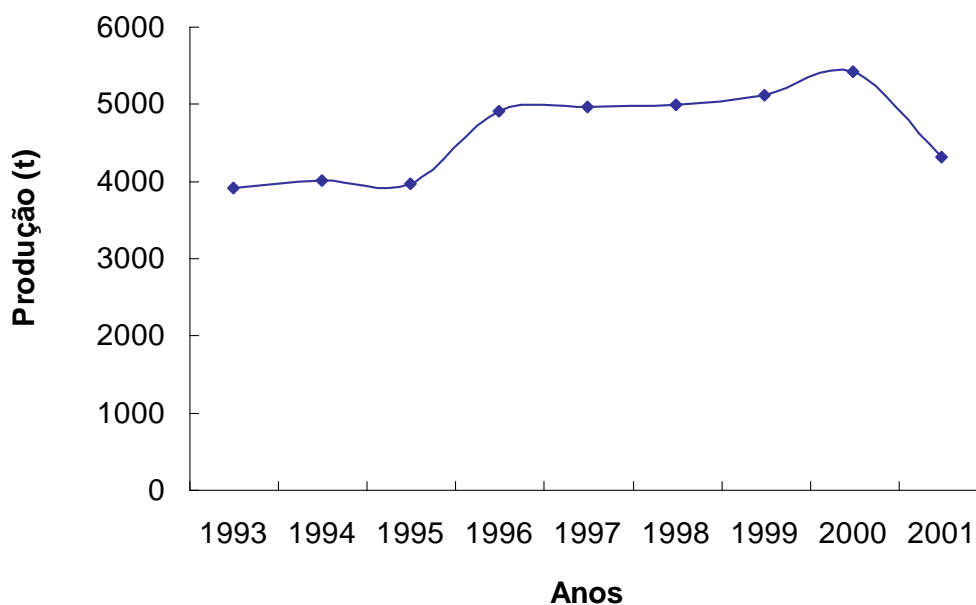


Figura 8. Evolução da produção pesqueira de Pernambuco, entre 1993 e 2001.

O município que mais se destacou na produção de pescado foi Goiana, com 905,5 t, representando 20,4% da produção total do Estado, seguido por Itapissuma, com 695,4 t (15,7%), e Olinda, com 476,3 t (10,7%) (Figura 9). Juntos, esses três municípios foram responsáveis por 46,6% da produção estadual de pescado.

Em relação à produção por tipo de embarcações, os barcos motorizados obtiveram as produções mais altas, com 2.339,7 t (55%), seguidos das canoas, com uma participação de 1.311,8 t (30,1%), e das jangadas, com 472,7 t (10,8%). Embora a coleta manual não necessite

de embarcações para sua realização, esta apresentou uma significativa participação na produção com 175,8 t (4,0%) (Tabela 9) (IBAMA, 2002).

Tabela 8. Produção pesqueira por tipo de pescado no Estado de Pernambuco, em 2001.

Classe	Produção (t)	%
Peixes	3.666,1	83,0
Artesanal	3.590,0	81,0
Industrial	76,1	2,0
Crustáceos	591,7	13,0
Moluscos	178,9	4,0
Total	4.436,8	100,0

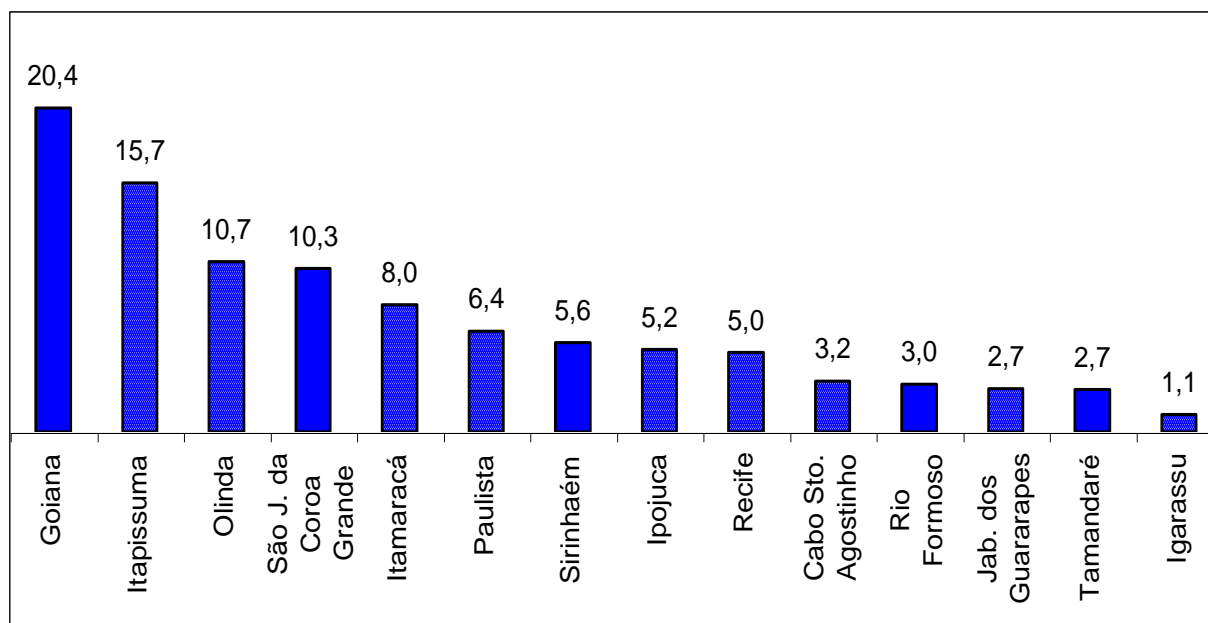


Figura 9. Participação percentual na produção de pescado no Estado de Pernambuco, por município, em 2001 (municípios da RMR em pontilhado).

2.3. Principais Espécies Desembarcadas

As espécies com maior participação nos desembarques realizados no Estado de Pernambuco durante o ano de 2001 foram a manjuba (326,2 t; 7,5%), a sapurana ou xirá branca (312,6 t; 7,2%), o saramunete (298,8 t; 6,9%). Estas espécies juntas representaram 21,6% da produção do Estado. A tainha também teve o seu destaque, com uma participação de 227,0 t (5,2%). Entre as espécies desembarcadas, 17 ultrapassaram 80 t (Figura 10).

Tabela 9. Produção de pescado no Estado de Pernambuco (PE) e Região Metropolitana do Recife (RMR), por tipo de embarcação, em 2001.

Tipo de embarcação	PE		RMR	
	Total	%	Total	%
Canoa	1.311,8	30,0	781,0	30,6
Jangada	472,6	11,6	204,2	8,0
Barco pequeno	727,8	16,4	522,1	20,5
Barco médio	1645,8	37,0	924,4	36,4
Barco grande	102,2	2,0	0,0	0,0
Coleta manual	176,6	4,0	192,2	4,5
Total	4.436,8	100,0	2.623,9	100,0

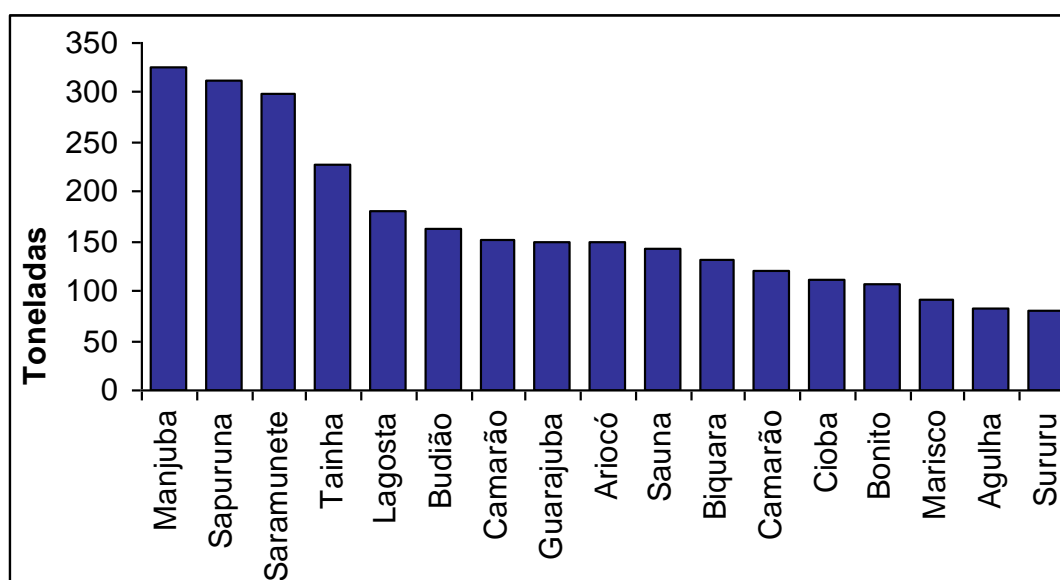


Figura 10. Participação das espécies nos desembarques em Pernambuco, em 2001.

2.4. Comercialização

O valor total da produção comercializada, no ano de 2001, para o Estado de Pernambuco, com base no preço da primeira compra (atravessador) foi estimado em R\$ 14.091.164,43. Como em outros estados do Nordeste, o comércio do pescado no Estado de Pernambuco é, na sua maioria, realizado por atravessadores, os quais compram a produção direta do pescador, vendendo, em seguida, para supermercados, peixarias e outros estabelecimentos, além de comercialização direta nas feiras livres das principais cidades do Estado. A Tabela 10 mostra o valor de cada espécie, com preço médio de compra ao pescador.

Entre os municípios pernambucanos com produção pesqueira, Goiana, Itapissuma e São José da Coroa Grande tiveram maior participação no valor de produção, representando juntos 37,0% do valor total de pescado que foi desembarcado no Estado de Pernambuco, em 2001 (Tabela 11).

Tabela 10. Produção, por espécie de pescado, no Estado de Pernambuco, em 2001.

Espécie	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Valor total (R\$)	%
Peixes				
Manjuba	326,2	0,75	244.612,50	7,4
Sapuruna	312,6	0,69	216.187,33	6,1
Saramunete	298,8	3,11	928.640,62	6,7
Tainha	227,0	3,15	715.358,68	5,1
Budião	162,1	2,25	364.139,73	3,7
Guarajuba	149,8	3,10	463.859,76	3,4
Ariocó	149,0	2,75	409.640,00	3,4
Sauna	143,3	1,93	276.287,14	3,2
Biquara	132,4	1,20	158.158,25	3,0
Cioba	110,7	4,25	470.154,93	2,5
Bonito	108,1	1,51	162.722,54	2,4
Agulha	82,3	4,14	340.321,62	1,9
Xareu	64,9	2,68	173.800,11	1,5
Dourado	61,0	3,84	234.132,35	1,4
Xixarro	55,4	2,50	138.500,00	1,3
Aracimbora	53,5	4,44	237.513,08	1,2
Sardinha	53,1	0,56	29.619,58	1,2
Serra	53,0	3,06	162.489,36	1,2
Cavala	51,8	5,16	267.005,85	1,2
Pampo	51,4	2,50	128.375,00	1,2
Camurim	50,0	4,58	229.145,68	1,1
Espada	44,4	1,16	51.383,75	1,0
Guaiuba	37,1	4,86	180.246,36	0,8
Albacora	34,3	3,16	108.323,00	0,8
Arabaiana	25,8	4,36	112.357,20	0,6
Cação	25,8	1,63	42.127,50	0,6

Continuação da Tabela 10.

Espécie	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Valor total (R\$)	%
Peixes				
Bagre	24,6	0,73	17.958,00	0,6
Pescada	22,2	2,99	66.372,43	0,5
Cambuba	19,2	1,32	25.223,68	0,4
Sirigado	12,7	4,59	58.329,82	0,3
Galo	12,2	3,56	43.533,75	0,3
Agulhão	12,0	3,12	37.490,95	0,3
Carapeba	11,1	2,91	32.143,13	0,3
Dentão	9,5	4,36	41.583,18	0,2
Bicuda	6,0	2,75	16.555,00	0,1
Arraia	5,8	0,70	4.039,00	0,1
Pargo	4,0	5,50	22.055,00	0,1
Peixe-voador	0,7	1,08	775,38	0,0
Outros	81,3			1,6
Crustáceos				
Lagosta vermelha	179,7	17,01	3.057.423,49	4,1
Camarão pequeno	152,4	3,30	502.328,55	3,4
Camarão grande	119,6	9,66	1.154.903,64	2,7
Lagosta verde	41,6	15,50	645.293,82	0,8
Caranguejo	34,1	2,65	90.353,64	0,9
Camarão médio	29,7	4,99	147.890,90	0,7
Lagosta-sapata	10,3	15,21	156.381,64	0,2
Siri	7,7	5,59	42.973,53	0,2
Aratú	4,9	7,11	34.896,07	0,1
Moluscos				
Ostra	7,4	3,50	25.830,00	0,2
Marisco	90,6	2,00	181.160,00	2,0
Sururu	80,9	2,00	161.760,00	1,8
Outros	592,5	1,13	667.388,76	13,4
Total	4.436,8	-	14.091.164,43	100,0

Tabela 11. Produção e valor total por município no Estado de Pernambuco (PE) e Região Metropolitana do Recife (RMR), em 2001.

Município	Produção (t)	%	Valor total (R\$)
Itapissuma	695,4	15,7	776.324,05
Itamaracá	347,4	7,8	1.491.670,52
Igarassu	33,4	0,8	84.626,13
Paulista	275,2	6,2	593.100,84
Olinda	476,3	10,7	1.157.690,29
Recife	215,0	4,8	1.342.745,72
Jaboatão dos Guararapes	153,7	3,5	501.825,44
Cabo	136,2	3,1	482.055,43
Ipojuca	291,2	6,6	776.079,25
Subtotal para RMR	2.623,9	59,1	7.206.117,67
Sirinhaém	219,2	4,9	1.190.437,04
Rio Formoso	127,0	2,9	322.745,73
São José da Coroa Grande	457,9	10,3	2.794.459,18
Tamandaré	103,1	2,3	467.950,57
Goiana	905,6	20,4	2.109.454,24
Total do Estado	4.436,8	100,0	14.091.164,43

3. A VENDA NO ATACADO

3.1. Atacadistas

Os principais atacadistas de pescado da Região Metropolitana do Recife (RMR) (Tabela 12) distribuem pescado para as diversas regiões do país. O maior volume de vendas concentra-se em espécies de peixe como a anchova, castanha, corvina, pescada, cavalinha, atum, peixe voador e meca. Embora a maioria das empresas tenha se negado a revelar o volume de pescado comercializado, as informações colhidas de dois dos distribuidores revelam um montante de aproximadamente 24.000 toneladas/ano, vendido a um preço médio de R\$ 3,50 por quilo. Este volume de pescado é comercializado para diferentes regiões do país, destinando-se uma parcela à exportação.

Tabela 12. Principais atacadistas de pescado da Região Metropolitana do Recife.

Empresa	Endereço	Telefone
Atacado do Peixe	Av. República do Líbano, 245 Bl. B - Pina	3465-8888
JR & M	Rua do Paissandu, 678/804 - Derby	3423-1726
Karne Keijo	BR 101 Sul, 3700 - Barro	2121-8847
Marina Pescados	Rua Munhoz de Melo, 183 - Imbiribeira	3334-0603
Netuno	Av. Mal. Mascarenha de Moraes, 1571 - Imbiribeira	2121-6868
Noronha Pescados	R. Des. Virgílio de Sá Pereira, 436, 1º andar - Cordeiro	3228-5853
Norte Pesca	Rua Nogueira de Souza, 407 - Pina	3465-7070
Qualimar	Rua José Alves Bezerra, 125 - Prazeres	3465-3777

3.1.1. Pescado Congelado

Pescado congelado é a principal forma de apresentação nas negociações ocorrentes na Região Metropolitana do Recife. Nesta classificação, incluem-se diversas variações, como pescado inteiro, eviscerado e descabeçado, em postas, filé, etc. Quanto aos crustáceos, predomina o camarão inteiro, seguido por camarão descabeçado e caudas de lagosta. Todas estas variações combinadas produzem mais de 50 produtos diferenciados à disposição do consumidor.

Calcula-se que o pescado congelado corresponde a 75% do total de produtos pesqueiros comercializados no Estado. A maior parcela desse volume é adquirida já congelada de outros estados.

3.1.2. Pescado Seco Salgado

O pescado seco salgado comercializado no Estado de Pernambuco é distribuído principalmente por duas empresas atacadistas (Frigorífico Ibérico e Carne Keijo Com. e Imp. Ltda).

Considerando que o pescado seco salgado corresponde a aproximadamente 5,2% do volume de pescado comercializado por um dos maiores distribuidores de pescado da RMR (sendo este o de maior volume de vendas deste tipo de produto), estima-se que sejam comercializadas 11,9 toneladas mensais de pescado seco salgado. Montante este que equivale a 47,6 toneladas de pescado fresco (considerando-se um coeficiente de rendimento de 25%).

O principal produto desta categoria é o bacalhau, que abastece supermercados e demais varejistas. As principais variedades deste produto encontradas em Pernambuco são Saithe, Ling e Porto.

3.1.3. Disponibilidade de gelo

Na Região Metropolitana do Recife encontram-se diversas distribuidoras de gelo que produzem gelo em três diferentes formas: cubos, normalmente vendido em sacos plásticos de 03 quilos; barras, de 25 quilos; e em escamas, o mais utilizado na pesca para conservação do pescado. O gelo em cubos e em barras destina-se principalmente ao consumo direto em restaurantes, bares e outras atividades comerciais e recreativas. A atividade pesqueira encarrega-se do consumo da maior parte do gelo em escamas produzido pelas três maiores fábricas do Recife (Noronha Pesca Oceânica Ltda., Orpeixe Ltda. e Pescado Silveira S/A), num volume mensal médio de 1.600 toneladas. Nestes distribuidores, o preço do gelo em escamas varia de R\$ 0,06 a R\$ 0,15 por quilo (Tabela 13).

Tabela 13. Principais distribuidoras de gelo no grande Recife.

Nome	Telefone	Endereço	Volume (t/mês)	Demanda
Noronha Pesca Oceânica Ltda	3619-1365	Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 40	400	Pescadores
Orpeixe Ltda	3465-8400	Rua Nogueira de Souza, 407 – Pina	600	Pescadores
Pescado Silveira S/A	3424-5011	Cais de Santa Rita, s/n – São José	800	Pescadores
Big Gelo Ltda - ME	3076-1595	Rua Bem-te-vi, 520 - Pina	480	Supermercados
Só Gelo Indústria e Comércio	3428-9957	Rua Amélia X.Sampaio, s/n, L.14, Q.62 - Imbiribeira	08	Buffet e postos de combustíveis

3.2. Indústria de Processamento

No grande Recife, encontram-se três empresas autorizadas pelo Ministério da Agricultura para beneficiamento e exportação de pescado: Qualimar S/A, Netuno e Atacado do Peixe S/A.

3.3. Importações e Exportações

As importações de pescado destinadas ao Estado de Pernambuco concentram-se em poucas espécies como a merluza (filé), salmão (inteiro e filé) e bacalhau (salgado seco). Com base no volume mensal comercializado, estima-se que apenas um dos principais distribuidores importa aproximadamente 87 toneladas anuais destas espécies.

As exportações foram realizadas através do porto e aeroporto do Recife, com um valor na ordem de 33 milhões de dólares. O maior representante dos produtos exportados foi o camarão, participando com 55,1% do valor total, seguido da lagosta, com 41% (Tabela 14). A maioria dos produtos destinou-se aos Estados Unidos.

Das cinco empresas de pesca existentes no Estado de Pernambuco, apenas uma (Netuno) foi responsável por quase toda exportação de pescado no ano de 2001 (IBAMA, 2002). Esta mesma empresa é responsável por 12% do camarão e 25% da lagosta exportados pelo país. O pescado é exportado de três maneiras: inteiro (fresco ou congelado), filé e posta (congelados). Em relação aos crustáceos, as lagostas são comercializadas sob a forma de cauda congelada, enquanto os camarões são, na sua maioria, vendidos inteiros (Europa).

Tabela 14. Exportações pernambucanas de pescado, em 2001.

Pescado	Volume (kg)	Valor (US\$)
Peixes diversos	615.018	1.428.982
Camarão (inclui o camarão cultivado)	3.375.254	18.388.978
Lagosta	525.617	13.392.262
Total	4.515.889	33.210.222

4. O COMÉRCIO VAREJISTA

No Estado de Pernambuco, o comércio varejista de pescado é realizado principalmente no grande Recife, em grandes supermercados, em mercados públicos, feiras livres e pequenas peixarias. O Mercado de São José, no Recife, é o mais tradicional e conhecido centro de pescado. As feiras livres possuem destaque por estarem mais próximas do consumidor final. Os supermercados são procurados para a compra de produtos mais sofisticados, como por exemplo, o salmão e mexilhões.

4.1. Supermercados

Foram pesquisados os dois maiores grupos de supermercados da Região Metropolitana do Recife: Bompreço, com 11 lojas distribuídas por toda a RMR; e Carrefour, com 02 lojas. Os supermercados foram visitados, resultando num levantamento do preço praticado e a forma de apresentação do pescado (Tabela 15). Algumas espécies de água doce também são comercializadas, como a piramutaba e a dourada, provenientes do Norte do país, o pintado (Sudeste) e a tilápia, de produtores da região. Com relação ao preço dos produtos, entre os peixes, o sirigado foi o de maior destaque, sendo vendido a R\$ 31,69/kg, a lagosta obteve R\$ 48,90/kg entre os crustáceos e para os moluscos a lula (em anel) foi cotada em R\$ 28,79/kg.

Encontram-se inscritas na Associação Pernambucana de Supermercados (APES) 184 empresas, totalizando 243 lojas distribuídas por toda a RMR.

Embora as principais redes de supermercados do Recife não tenham contribuído diretamente com a divulgação de informações para a realização deste levantamento, estudos anteriores permitem estimar a comercialização de 8.995 toneladas de pescado por ano nos diversos supermercados da RMR.

Ainda segundo a mesma associação, o faturamento dos seus associados equivaleu a R\$ 2,25 bilhões em 2003, o que permite estimar que as negociações envolvendo produtos pesqueiros representaram R\$ 56,2 milhões (2,5%) em todo o Estado.

Tabela 15. Pescado comercializado nas duas principais redes de supermercados da Região Metropolitana do Recife.

Nome vulgar	Bompreço		Carrefour	
	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Peixes				
Agulha	Filé	18,90	-	-
Agulhão	Posta	11,59	-	-
Anchova	-	-	Inteiro	6,49
Arabaiana	-	-	Posta	12,90
Atum	Posta	11,49	-	-
Ariocó	Eviscerado	11,89	-	-
Beijupirá	Posta	13,79	-	-
Camurim	Posta	21,59	Posta/Inteiro	19,90/12,90
Castanha	Inteiro cong.	3,39	Inteiro cong.	4,48
Cavala	Posta	14,39	Posta	13,29
Cavalinha	Inteiro cong.	3,18	Inteiro cong.	4,88
Cioba	-	-	Inteira	14,90
Corvina	Inteiro cong.	4,88	Inteiro cong.	4,49
Galo	-	-	Inteiro	8,95
Galo do alto	Posta	17,59	-	-
Gurijuba	Posta/Filé	11,74/15,99	-	-
Manjubinha	Descab.	10,19	Inteiro	7,59
Meca	-	-	Posta	10,90
Pescada amarela	Posta	15,09	Evisc./Posta	10,90/13,98
Pescada branca	Fresco inteiro	7,89	Descab. e evisc.	7,49
Pescada cambuçu	Posta	9,79	Posta	8,29
Sardinha	Inteiro	2,09	Inteiro	1,99
Saramunete	Inteiro	8,19	-	-
Serra	Inteiro	7,29	Inteiro	7,49
Sirigado	Posta	31,69	-	-
Xareu	Posta	9,69	-	-
Crustáceos				
Aratú	Pré-cozido	19,69		
Camarão cinza	Fresco	7,89	Inteiro e descab.	7,99/6,99

Continuação				
Nome vulgar	Bompreço		Carrefour	
	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Camarão rosa	Filé	14,89	Filé	11,89
Caranguejo	Pré-cozido	19,89	Pré-cozido	15,90
Lagosta verde	Inteira	48,90	-	22,90
Moluscos				
Lula	Pedaço/ anel	16,29/ 28,79	Inteiro	8,89
Marisco	Pré-cozido e sem concha	5,98	Pré-cozido e sem concha	8,90
Mexilhão	Com e sem concha	18,79/ 20,09	Congelado	18,90
Ostra	Pré-cozido e sem concha	14,19	Pré-cozido e sem concha	13,90
Polvo	Inteiro	16,79	Inteiro	16,90
Sururu	Pré-cozido e sem concha	8,09	Pré-cozido e sem concha	8,90
Outros				
Bacalhau Saithe	Seco salgado	15,19	-	-
Bacalhau Ling T10/15	Seco salgado	28,09	-	-
Bacalhau Porto T11/20	Seco salgado	49,80	-	-
Dourada (água doce)	Posta	12,39	-	-
Merluza	Filé	8,98	Filé	8,99
Pintado (água doce)	-	-	Filé	17,90
Piramutaba (água doce)	Posta	10,79	Posta	9,90
Salmão	Posta/Inteiro	24,90/19,90	Fresco/Filé	17,90/27,90
Tilápia	Eviscerado	6,89	Eviscerado	5,99

4.2 Mercados Públicos

Na região Metropolitana de Recife encontram-se em funcionamento 22 mercados públicos que comercializam pescado, entre outros produtos. Destes, os principais são o Mercado de São José, Mercado da Madalena, Mercado da Encruzilhada, Mercado de Afogados e Mercado de Cavaleiro, os quais são considerados de grande porte, com uma venda anual da ordem de 6.173 toneladas de pescado.

Os demais, distribuídos em diferentes municípios da RMR, são considerados de pequeno e médio porte, que juntos comercializam cerca de 1.640 toneladas anuais.

4.2.1 Mercado de São José

No Brasil, é o mais antigo edifício pré-fabricado em ferro, importado da Europa para o Recife, no final do século XIX. Sua inauguração aconteceu no dia 7 de setembro de 1875, tem esse nome, por ter sido edificado no bairro de São José. Foi construído no mesmo local do antigo *Largo da Ribeira do Peixe*, onde eram comercializadas várias mercadorias para o consumo da cidade do Recife. Atualmente, com seus 46 pavilhões, 561 boxes cobertos e 80 compartimentos na sua área externa, além de 24 outros destinados a peixes, 12 a crustáceos e 80 para carnes e frutas. O pescado é na sua maioria comercializado fresco e inteiro (Tabela 16). Estima-se que possua um volume anual na ordem de 1.480 t/ano.

De acordo com as informações tomadas *in loco*, o preço médio dos produtos pesqueiros à época foi de R\$ 7,09.

Tabela 16. Pescado comercializado no Mercado de São José.

Nome vulgar	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Peixes		
Anchova	Inteiro	5,00
Arabaiana	Posta	10,00
Atum	Posta	7,00
Bagre	Inteiro	2,50
Budião	Inteiro	4,00
Cação	Posta	6,00
Cavala	Posta	11,00
Cioba	Inteiro	12,00
Corvina	Inteiro	4,00
Guaiuba	Inteiro	7,00
Manjuba	Frita	3,00
Peixe-gato	Inteiro	3,00
Pescada	Posta	8,00
Piraúna	Inteiro	4,00
Pampo	Inteiro	5,00

Continuação		
Nome vulgar	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Saramunete*	Inteiro	4,00/7,00
Serra	Inteiro	7,00
Tainha	Inteiro	6,00
Crustáceos		
Aratú	Pré-cozido	11,00
Camarão grande	Fresco	12,00
Camarão médio	Fresco/cozido	8,00/9,00
Camarão pequeno	Fresco/cozido/Filé	6,00/7,00/8,00
Caranguejo	Pré-cozido	15,00
Lagosta vermelha pequena	Inteira	12,00
Siri	Inteiro	7,50
Moluscos		
Marisco	Pré-cozido e sem concha	4,00
Ostra	Pré-cozido e sem concha	7,00
Sururu	Pré-cozido e sem concha	5,00

* O saramunete é vendido nos tamanhos pequeno e grande.

4.2.2 Mercado da Madalena

O Mercado da Madalena fica no bairro de mesmo nome, inaugurado no dia 19 de outubro de 1925 e construído próximo ao local onde existia antes uma feira livre. Era chamado inicialmente de *Mercado Bacurau* (pássaro madrugador) porque funcionava à noite. O mercado conta atualmente, com 180 boxes, onde 12 destinam-se a venda de frutos do mar. Como no mercado de São José, o pescado é na sua maioria comercializado fresco e inteiro (Tabela 17). Estima-se que o volume anual de pescado esteja na ordem de 1.247 t/ano.

Pelo levantamento realizado, encontrou-se o preço médio de R\$ 12,84 para o pescado.

Tabela 17. Pescado comercializado no Mercado da Madalena.

Nome vulgar	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Peixes		
Agulhão branco	Posta	9,50
Agulha branca	Eviscerado	9,00

Continuação		
Nome vulgar	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Agulha preta	Eviscerado	5,00
Arabaiana	Posta	14,00/16,50
Atum	Posta	7,00/9,00
Badejo	Filé	14,00
Beijupirá	Inteiro/Filé	9,50/13,00
Camurim	Inteiro/Posta/Filé	9,90/14,50/19,00
Cavala	Inteiro/Posta	9,50/12,00
Cioba	Inteiro/Posta	12,00/15,00
Corvina	Eviscerado	5,60
Dourado	Inteiro/Posta	9,70/12,60
Galo	Inteiro/Posta	10,00/13,00
Garoupa	Inteiro/Posta	11,00/14,50
Guaiuba	Inteiro	10,50
Pescada amarela	Inteiro/Posta/Filé	9,80/12,50/18,50
Pescada branca	Inteiro/Posta/Filé	6,00/9,50/10,00
Salmão	Filé	26,00
Sardinha	Eviscerado	3,00
Serra	Inteiro	6,00
Sirigado	Inteiro/Posta	12,00/16,50
Crustáceos		
Aratú	Carne pré-cozida	13,00
Camarão cinza	Fresco	12,00
Camarão cinza médio	Descab.	16,00
Camarão cinza pequeno	Descab.	10,00
Camarão vila franca	Inteiro descab.	20,00/28,00
Camarão rosa médio	Inteiro	10,00
Camarão rosa grande	Inteiro	16,00
Camarão espigão pequeno	Filé	9,90
Pitú	Inteiro	25,00
Caranguejo	Carne pré-cozida	13,00
Lagosta pequena	Cauda	23,00

Continuação		
Nome vulgar	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Lagosta tipo exportação	Cauda	30,00
Lagosta grande	Inteira	18,00
Lagosta pedra	Inteira	12,00
Lagosta pernil	Carne pré-cozida	16,00
Siri	Carne pré-cozida	12,00
Moluscos		
Lula	Tubos/Anéis	17,50/19,00
Marisco	Pré-cozido e sem concha	5,00
Mexilhão	Com e sem concha	13,50/13,00
Polvo	Eviscerado	12,00
Ostra	Pré-cozido e sem concha	7,50
Sururu	Pré-cozido e sem concha	5,00
Outros		
Surubim (água doce)	Filé	12,50
Mapará (água doce)	Filé	8,50
Merluza	Filé	9,50

4.3. Feiras Livres

Existem 27 feiras livres na Região Metropolitana do Recife. Os dados referentes às feiras livres aqui apresentados são provenientes da feira livre do bairro de Rio Doce, município de Olinda. O pescado é comercializado em dois boxes, onde é vendido na forma congelada, e oito barracas, onde o pescado fresco é predominante. Entre os peixes, o sirigado apresentou o mais elevado preço (R\$ 12,00/kg), da mesma forma que o camarão grande, entre os crustáceos (R\$ 12,00/kg). Os moluscos comercializados na feira (marisco, ostra e sururu) apresentaram o preço de R\$ 5,00/kg (Tabela 18). A comercialização do pescado é intensificada nos fins de semana, com média de aproximadamente 98 kg/final de semana (sábado e domingo), em toda feira, estimando-se um volume de 4,7 toneladas comercializadas em um ano na feira de Rio Doce.

Entretanto, estima-se que nas feiras livres (aquelas que não estão associadas a mercados públicos) comercializam-se cerca de 1.152 toneladas anuais.

Para este local, o preço médio dos produtos pesqueiros esteve em torno de R\$ 7,37, o qual não difere significativamente das demais feiras livres dispersas pela RMR.

Tabela 18. Pescado comercializado na feira livre de Rio Doce, Olinda.

Nome vulgar	Forma de apresentação	Preço (R\$/kg)
Peixes		
Anchova	Inteiro congelado	6,50
Arabaiana	Posta	10,00
Atum	Posta congelada	7,50
Biquara	Inteiro	3,50
Budião	Inteiro	5,00
Carapeba	Inteiro	7,00
Cavala	Posta	11,00
Cavalinha	Inteiro congelado	4,40
Cioba	Inteiro	10,00
Corvina	Inteiro congelado	4,80
Dourado	Posta	10,00
Meca	Posta	9,50
Sardinha	Inteiro	4,00
Serra	Inteiro	6,80
Sirigado	Posta	12,00
Tainha	Inteiro	6,00
Crustáceos		
Aratú	Pré-cozido	10,00
Camarão grande	Fresco	12,00
Camarão médio	Fresco/cozido	7,00/8,00
Camarão pequeno	Fresco/cozido/Filé	6,50/7,00/8,00
Moluscos		
Marisco	Pré-cozido e sem concha	5,00
Ostra	Pré-cozido e sem concha	5,00
Sururu	Pré-cozido e sem concha	5,00

4.4. Bares e Restaurantes

Estima-se que existam mais de 2.000 bares e restaurantes de pequeno a grande portes em operação na Região Metropolitana do Recife. Destes, cerca de uma centena inclui pescado em seu cardápio como um dos pratos principais.

Neste estudo levantou-se a quantidade de pescado comercializado pelos principais restaurantes da Zona Sul do Recife (Tabela 19), abrangendo de 10 a 12% dos estabelecimentos desta região.

Tabela 19. Principais restaurantes da zona sul do Recife e volume de pescado comercializado.

Estabelecimento	Endereço	Volume (t/ano)
Alphaiate	Av. Boa Viagem, s/n – B. Viagem	7,2
Barbarigo Bongiovanni	Av. Domingos Ferreira, 2655 – B. Viagem	1,3
Bargaço	Av. Boa Viagem, 670 – B. Viagem	10,2
Boi Preto	Av. Boa Viagem, 97 – Pina	24,0
Boteco	Av. Boa Viagem, s/n – B. Viagem	4,2
Chalet	Av. Bernardo V. de Melo, 7490 – Piedade	0,5
Entre Amigos O Bode	Rua Marquês Valença, 50 – B. Viagem	4,2
Estrela do Mar	Av. Ministro M. Freire, 1691 -	3,6
Mustang	Rua José de Alencar, 44 Lj. 1-2 – Boa Vista	3,1
Papaya Verde	Rua Santo Elias, 409 – Piedade	1,9
Peng	Av. Domingos Ferreira, 1957 – B. Viagem	4,8
Sr. Cafofa	Est. do Encanamento, 1400 – Poço da Panela	2,4
Tepan	R. Dr. José Maria, 151 – Encruzilhada	9,0

O volume de pescado comercializado pelo conjunto de bares e restaurantes operantes na RMR gira em torno de 1.632 toneladas por ano.

5. CONSUMO DE PESCADO NA RMR

A demanda de produtos pesqueiros na Região Metropolitana do Recife é suprida pela distribuição e comercialização realizada em diferentes locais de venda, com expressiva participação dos supermercados e mercados públicos. Estima-se que o consumo de pescado atinge 26.872 toneladas anuais na RMR (Tabela 20).

Tabela 20. Composição setorial da comercialização de pescados na RMR.

Setor	Toneladas/ano	%
Supermercados	8.995	33,5
Mercados Públicos	7.813	29,0
Feiras Livres	1.152	4,3
Bares e Restaurantes	1.632	6,1
Outros	7.280	27,1
TOTAL	26.872	100,0

A representatividade do item “Outros” deve-se a este englobar uma grande quantidade de pequenos comerciantes e peixarias, localizados nas proximidades de pontos de desembarques da pesca artesanal. Inclui ainda as colônias de pescadores, que comercializam a parcela de sua produção que não é absorvida pelos varejistas.

Os resultados apurados indicam o consumo médio *per capita* de 8,05 kg anuais para toda a Região Metropolitana do Recife.

5.1. Preços

Os preços apresentados aqui mostram a diferença entre os locais pesquisados, onde os supermercados conseguem a melhor margem de lucro, entre os locais visitados. Além dos preços mais altos, os supermercados disponibilizam uma maior variedade de produtos ao consumidor (Tabela 21).

Considerando o estudo realizado, constatou-se que os preços de pescados comercializados em feiras livres são predominantemente inferiores aos praticados em mercados públicos e estes, por sua vez, também inferiores aos preços observados em supermercados (Tabela 22).

Tabela 21. Preços (R\$/kg) do pescado comercializado em Recife.

Nome vulgar	Supermercados	Mercado de São José	Mercado da Madalena	Feiras Livres
Peixes				
Agulha branca	18,90	-	9,00	-
Agulhão	11,59	-	9,50	-
Anchova	6,49	5,00	-	6,50
Arabaiana	12,90	10,00	16,50	10,00
Atum	11,49	7,00	9,00	7,50
Beijupirá	13,79	-	13,00	-
Budião	-	4,00	-	5,00
Cação	9,59/8,39	6,00	-	-
Camurim	21,59	-	14,50	-
Cavala	14,39	11,00	12,00	11,00
Cavalinha	4,88	-	-	4,40
Cioba	14,90	12,00	15,00	10,00
Corvina	4,88	4,00	-	4,80
Dourado	-	-	12,60	10,00
Galo	8,95	-	13,00	-
Guaiuba	-	7,00	10,50	-
Manjubinha	10,19	3,00	-	-
Meca	10,90	-	-	9,50
Merluza	8,98	-	9,50	-
Pescada amarela	15,09	-	12,00	-
Pescada branca	7,89	8,00	9,50	-
Salmão	24,90/19,90	-	26,00	-
Sardinha	2,09	-	3,00	4,00
Saramunete	8,19	4,00/7,00	-	-
Serra	7,49	8,00	6,00	6,80
Sirigado	31,69	-	16,50	12,00
Tainha	-	6,00	-	6,00
Crustáceos				
Aratú	19,69	11,00	13,00	10,00

Continuação				
Nome vulgar	Supermercados	Mercado de São José	Mercado da Madalena	Feiras Livres
Camarão grande	-	12,00	-	12,00
Camarão médio	-	8,00/9,00	-	7,00/8,00
Camarão pequeno	-	6,00/7,00/8,00	-	6,50/7,00
Camarão cinza	7,99	-	7,90	-
Camarão rosa méd.	14,89	-	10,00	-
Pitú	-	19,00	25,00	-
Caranguejo	19,89	-	13,00	-
Lagosta	48,90	12,00	-	-
Siri	-	7,50	12,00	-
Moluscos				
Lula	8,89/28,79	-	17,50/19,00	-
Marisco	8,90	4,00	5,00	5,00
Mexilhão	18,79/20,09	-	13,00/13,50	-
Ostra	14,19	7,00	7,50	5,00
Polvo	16,79	-	12,00	-
Sururu	8,90	5,00	5,00	5,00

Tabela 22. Preços médios de frutos do mar (R\$/kg) praticados na RMR.

	Feiras Livres	Mercados Públicos	Supermercados
Peixes	6,78	9,01	9,74
Crustáceos	8,35	13,51	12,48
Moluscos	5,00	9,55	13,04

6. CONCLUSÕES E OPORTUNIDADES

O consumo de pescado na Região Metropolitana do Recife (RMR) é da ordem de 26.872 toneladas anuais, que é comercializado pelos supermercados, mercados públicos, bares e restaurantes, feiras livres e outros setores (referindo-se a colônias de pescadores e pequenas peixarias). Considerando uma população em torno de 3.337.565 habitantes nesta região, pode-se admitir um consumo *per capita* de 8,05 kg de pescado por ano.

Os preços médios praticados para as diferentes categorias consideradas (peixes, crustáceos e moluscos) variaram conforme o padrão esperado, apresentando elevação gradual conforme o local de comercialização.

Em linhas gerais, os supermercados praticam os maiores preços para produtos pesqueiros na RMR. Embora estes não necessariamente adquiriram os produtos após vários intermediários, é possível que esta constatação seja decorrente dos maiores custos indiretos arcados pelos supermercados.

Desta forma, os peixes em geral são comercializados nos supermercados a preços 17,6 e 42,5% superiores àqueles praticados nos mercados públicos e feiras livres, respectivamente. Para crustáceos, nesta mesma avaliação, encontram-se os percentuais de 22,1 e 96,7%; percentuais ainda maiores observam-se para os moluscos, com valores de 69,5 e 182,9%. Vale salientar que os produtos encontrados à venda nestes locais não são necessariamente os mesmos para as categorias.

Comparando-se a variação de preços de produtos encontrados em comum nos mercados públicos e feiras livres, constatou-se que os preços praticados no Mercado da Madalena são superiores àqueles registrados no Mercado de São José e na feira de Rio Doce. Os peixes apresentam um aumento médio de 18,2 e 14,8% nos preços praticados no Mercado da Madalena, comparados com os preços do Mercado de São José e feira de Rio Doce. Nesta mesma comparação, os crustáceos possuem elevações nos preços na ordem de 21,6 e 30%; enquanto que as variações para os moluscos são de 10,7 e 16,7%.

Embora o consumo de produtos pesqueiros na Região Metropolitana do Recife esteja abaixo da média mundial, o mercado consumidor deve expandir sua demanda, devido ao crescente aumento do consumo de alimentos nutritivos e saudáveis, motivado pela busca de melhorias da qualidade de vida dos consumidores. Isto se observa não apenas na RMR, mas apresenta-se como uma tendência mundial.

Desta forma, o comércio de produtos pesqueiros apresenta elevado potencial de expansão, desde que sempre estejam associados à qualidade sanitária e nutricional e preços compatíveis com o poder aquisitivo do consumidor a quem os produtos se destinam.

O constante aumento nos volumes de produção da aqüicultura contribuirá significativamente para a expansão do consumo de pescado, não só pela manutenção da oferta como também pela redução nos custos de produção.